

Na contra mão do mundo

“Nós também estamos sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para sermos sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (1Pe 2.5-9)

Quero fazer uma aplicação deste texto para nossa Igreja, pois ele nos mostra a identidade de uma Igreja que caminha na contra mão do mundo.

Caminhamos na contra mão das tendências e modismos que tem se infiltrado nas Igrejas mudando sua forma de cultuar, de evangelizar, de louvar e adorar mais contextualizados com o mundo – menos com a Palavra de Deus.

Caminhamos na contramão das correntes de doutrinas desfocadas da Bíblia, formatadas pela sabedoria humana; o que a Bíblia chama de ventos de doutrina – que são verdadeiras doutrinas de vento.

Caminhamos na contramão de uma espiritualidade/religiosidade contemporizada com as insidiosas e sutis artimanhas do inimigo, cujo objetivo tem sido o de profanar o sagrado e tentar santificar o profano. Não promove a santidade nem a perspectiva de Deus para sua Igreja.

Caminhamos na contramão dos movimentos chamados “gospel” que tem mais “mundanizado” a Igreja que evangelizado o mundo. Tudo que não promove a santidade – mas satisfaz a necessidade de balanço, de moneios, de se soltar não faz parte da nossa maneira de ser Igreja.

Caminhamos na contra mão do mundo - cujos momentos de culto tem se transformado em entretenimento – momentos de uma alegria exacerbada, sem sentido e fabricada pela imaginação humana.

Ser uma Igreja que caminha na contra mão do mundo é entender que adoração é mais que um ato religioso, é um ato espiritual e verdadeiro. Dobrar os joelhos diante de Deus é mais importante que bater palmas.

Uma Igreja que caminha na contra mão do mundo é liderada por Pastores, Presbíteros, Diáconos líderes do rebanho na obediência à Palavra de Deus, não animadores de programas de auditório.

Uma Igreja que caminha na contramão do mundo não será a mais atraente para aqueles que, mesmo professando sua fé e se dizendo cristãos ainda estão presos ao sistema do mundo; mesmo sabendo que como cristãos “não devemos amar o mundo nem o que nele há” (I João 2.15).

Uma Igreja que caminha na contra mão do mundo não é moldada pelo mundo, mas pelo caráter de Cristo e assim reflete a Sua Luz na Sociedade em que está inserida (Romanos 12.2).

Como Igreja que caminha na contra mão do mundo: Não pregamos uma trilha por mais contextualizada que seja, senão o Caminho; Não pregamos outro Caminho – senão o da Graça; Não pregamos outra Graça – senão a revelada somente em Jesus Cristo; Não pregamos outro Cristo – senão o Filho do Deus Vivo – o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo – o Pão da Vida que alimenta a alma – o Verbo Encarnado de quem somos o Corpo.

Continuaremos caminhando na contra mão do mundo, jamais abdicaremos o nosso papel de Instrumentos de Deus para a transformação do homem, impactando a Sociedade com a mensagem do Evangelho, expandindo o Reino de Deus, até que Jesus Cristo volte. Amém!

Pr. Wilman Ferreira de Carvalho